

## PROJETO DE MONITORAMENTO DE PRAIAS DA BACIA DE SANTOS (PMP-BS): 8 ANOS DE MONITORAMENTO DIÁRIO EM NÚMEROS

Renata Maria Taufer; Rodrigo Sant'Ana; Mauro Michelena Andrade; Antônio Carlos Beaumord; André Silva Barreto

Os projetos de monitoramento de praias possuem um papel importante na consolidação de dados ambientais e padrões de ocorrência de espécies ao longo de todo o litoral brasileiro. Entretanto, os desafios diante da complexidade destas atividades não se limitam somente a questões operacionais ou incentivos financeiros, mas a padronização da unidade de esforço e o gerenciamento das informações coletadas também são grandes desafios para consolidação de um banco de dados de esfera nacional. Atualmente o Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos (PMP-BS) é o maior projeto de monitoramento executado no Brasil e possui uma abrangência regional entre sul e sudeste da costa brasileira. O PMP-BS começou a ser executado em agosto de 2015 nos estados de Santa Catarina, Paraná e São Paulo e no ano seguinte foi iniciado no Rio de Janeiro. Atualmente o monitoramento das praias começa no município de Laguna – SC e se estende até Saquarema – RJ. A realização do PMP-BS é uma exigência do licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Ibama, para as atividades da Petrobras de produção e escoamento de petróleo e gás natural na Bacia de Santos. A coleta dos animais é feita sob a ABIO 640/2015 emitida pelo IBAMA. A fauna alvo do monitoramento de praias compreendem as aves, tartarugas e mamíferos marinhos encalhados. Três diferentes estratégias de monitoramento são utilizadas: terrestre, embarcado e por acionamento. Por terra é realizado diariamente ou semanalmente ao longo da faixa de areia (carro, moto, quadriciclo, bicicleta ou a pé). Já o embarcado é realizado com periodicidade semanal navegando próximo a praia. O acionamento é realizado mediante a comunicação da população que encontra um animal marinho na praia e entra em contato com a instituição executora responsável. Os animais registrados são direcionados para as unidades de atendimento veterinários, onde são executadas as necropsias dos indivíduos mortos e o tratamento dos animais vivos. Foram consideradas as ocorrências de encalhes ao longo de 8 anos de monitoramento do PMP-BS, durante os anos de 2016 a 2023. Neste período o PMP-BS já percorreu cerca de 2 milhões de quilômetros ao longo das mais de 300 praias monitoradas no sul e sudeste do litoral brasileiro e registrou mais de 140.000 animais. As aves marinhas foram as mais abundantes representando 58% do total de animais encalhados (84.886 indivíduos). Em segundo lugar as tartarugas marinhas são 36% das ocorrências (52.356 indivíduos) e os mamíferos marinhos com 6% dos encalhes totais (9.538 indivíduos). De todas estas ocorrências, a maior parte foram registradas através do monitoramento terrestre (72% do total). Os acionamentos também são uma parcela importante dos registros (27%). Este tipo de estratégia, por contar com o auxílio da população que frequenta as praias, tem o potencial de propagar a atividade monitoramento em diferentes horas do dia, inclusive horários em que as equipes de campo já passaram pela praia monitorada. Apesar da estratégia de monitoramento embarcado ter uma baixa detectabilidade de animais, devido à distância da embarcação em relação a faixa de areia, ainda assim esta estratégia se faz importante em algumas localidades de pouco ou nenhum acesso por terra, inclusive sendo responsável por registrar animais pouco frequentes e até mesmos raros na região monitorada. Ainda que o PMP-BS tenha registrado mais de 160 espécies ao longo dos 8 anos de monitoramento de praias, duas espécies somam 64,5% do total de todos os registros: o pinguim-de-Magalhães (*Spheniscus magellanicus*) e a tartaruga-verde (*Chelonia mydas*). A primeira, muito caracterizada pela sua sazonalidade marcante no inverno das praias do sul e sudeste, enquanto que a segunda é marcada pela sua alta frequência ao longo de todo o litoral brasileiro. O grande volume de dados registrados pelo PMP-BS é consolidado em banco de dados online de acesso público chamado SIMBA – Sistema de Informação de Monitoramento da Biota Aquática (<https://simba.petrobras.com.br>). O SIMBA agrega todas as informações registradas durante o monitoramento, assim como as informações de tratamento dos animais vivos ou da necropsia dos animais mortos. Os animais vivos podem ser direcionados as Unidades de Estabilização que atuam em um primeiro atendimento ao animal ou aos Centros de Reabilitação quando o animal necessita de um tratamento mais intensivo. O volume de dados gerados pelo PMP-BS é de importante relevância ecológica uma vez que permite identificar os potenciais impactos sobre os organismos e ambientes, seja através da análise da ocorrência da fauna marinha e/ou da avaliação da saúde destes animais. A disponibilização destas informações em um banco de dados público subsidia a construção do conhecimento, contribuindo assim para outras atividades de monitoramento ambiental, bem como para a implementação de estratégias de gestão e conservação ambiental. Sobretudo, estas informações possibilitam ainda uma compreensão mais abrangente sobre os eventuais efeitos das mudanças climáticas.